

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ERA MODERNIDADE LÍQUIDA

Rafaela Pasquali¹
Marlon de Albuquerque Dlugokenski²
Halferd Carlos Ribeiro Junior³
Renan Santos Mattos⁴

INTRODUÇÃO

A formação docente exige uma compreensão cada vez maior das fluidas transformações sociais ocasionadas pela mudança da modernidade sólida para a modernidade líquida, em meio a essa nova perspectiva, as relações sociais tornam-se cada vez mais frágeis. A escola contemporânea insere-se no meio das mudanças sociais e por elas é afetada, o que demanda às escolas e aos professores repensarem a configuração do ensino, pautando-o em uma construção coletiva e crítica do conhecimento.

Saraiva e Veiga Neto (2009) abordam as noções de educação em uma sociedade que, segundo Bauman, estaria passando de uma modernidade sólida, pautada na constância, para uma modernidade líquida, fundamentada na incerteza. Nessa nova modernidade, as relações sociais e de trabalho sofrem uma mudança significativa. A competição é incentivada e as relações tornam-se cada vez mais frágeis. A relação de trabalho, por sua vez, altera o foco do corpo e do silenciamento da mente do trabalhador para seu poder criativo (o foco na mente do trabalhador é chamado pelos autores de capitalismo cognitivo), tornando as relações de trabalho heterogêneas e dificultando a criação de sindicatos. Além disso, seu modo de controle passa a ser mediado por tecnologias.

O tempo do capitalismo cognitivo é marcado por rupturas e inovações, que garantem um futuro incerto e instável, em contraste com a estabilidade da modernidade sólida. O poder do capitalismo nessa nova modernidade é líquido, com foco no controle das mentes por meio do noopoder, que age sobre a atenção e memória dos indivíduos, moldando suas opiniões. Essas mudanças refletem na educação. A força do noopoder retira das escolas o poder de produção de sujeitos, uma vez que os estudantes transitam por diversos mundos ao mesmo tempo através da tecnologia. Além disso, as teorias e metodologias da educação valorizam cada vez mais a satisfação imediata, refletindo o novo tempo da modernidade líquida.

Diante dos desafios da modernidade líquida e do capitalismo cognitivo, qual o papel do professor e da educação escolar na contemporaneidade? O presente resumo expandido, envereda esforços para lançar reflexões a essa indagação, tomando como referencial as discussões realizadas no Programa Institucional de

¹ Acadêmica do Curso de História – Licenciatura 7º semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. r.pasquali.rp@gmail.com

² Acadêmico do Curso de História – Licenciatura 3º semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul. marlondealb@gmail.com

³ Doutor pela Universidade Estadual de Campinas. Orientador. Prof. do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul. halferd.junior@uffs.edu.br

⁴ Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador. Prof. do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul. renan.mattos@uffs.edu.br

Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁵, por meio da análise de reflexões produzidas por teóricos da educação e da análise do cinema.

1 METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa teórica, com foco em estudos bibliográficos e documentais (filmes), foram analisados os filmes *Capitão Fantástico*, dirigido por Matt Ross, *Elefante* (2003), dirigido por Gus Van Sant e *Escritores da Liberdade* (2007), dirigido por Richard LaGravenese, procurando demonstrar o processo de construção de sentidos e os temas abordados por eles e possíveis usos em sala de aula. Ainda, tomamos como referência para analisar as relações entre cinema e ensino de História, as reflexões produzidas por Lima (2015) e Barros (2011), para pensar estratégias da ação pedagógica para a autonomia temos como referência Paulo Freire (1996).

Levando em consideração toda a bibliografia analisada, o grupo assistiu aos filmes relacionados à temática educação e sociedade, produzindo reflexões em um encontro conjunto, gerando uma análise dos filmes, as cenas mais importantes, pequenos detalhes que faziam a diferença na compreensão da obra, o contexto social e a rotina de sala de aula. Foram realizadas as análises das leituras semanais e o debate sobre como cada autor colocava seu ponto sobre os usos do cinema na História, desta forma, sucedeu-se o diálogo sobre o entrelaçamento das leituras e os filmes assistidos com o propósito de pensar o papel do professor na sociedade contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1996) apresenta um conjunto de práticas que considera fundamentais para a construção de uma prática educativo-crítica, afastando-se da educação bancária e utilizando o processo educativo como prática de liberdade. Um dos saberes que Freire considera fundamental para a formação docente, trata-se da participação do estudante na construção de conhecimento: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 25). Assim, ele entende o processo educativo como uma formação mútua entre professor e aluno. Nesse sentido, Freire aborda o inacabamento dos seres humanos, parte de sua experiência vital, e afirma que ensinar exige do professor a consciência de sua própria inconclusão, característica que diferencia os humanos de outros seres vivos e os condiciona a estar sempre em constante desenvolvimento e aprendizado.

Por sua vez, Libâneo (2011) argumenta que a sociedade pós-industrial exige que a educação prepare os indivíduos para as demandas do mercado de trabalho, além de alertar para o domínio da lógica de mercado do modelo neoliberal sobre as escolas. No entanto, acredita que uma escola democrática deve, além de preparar os alunos para o trabalho, formar cidadãos críticos e conscientes. Nesse sentido, defende que a escola seja não somente um espaço de transmissão de conhecimentos, mas de sua construção e reflexão conjunta entre alunos e professores.

⁵ Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possibilitou a produção do presente trabalho

Ainda, Libâneo (2011) argumenta que é necessário que os professores forneçam aos alunos meios cognitivos e afetivos para que construam o conhecimento, mas reforça que as universidades precisam adaptar-se a um novo modelo educacional, implementando práticas interdisciplinares e críticas. Por fim, também aponta para a necessidade de o professor inteirar-se das novas tecnologias e atender as diversidades culturais.

No entanto, ainda que Libâneo valoriza a escola e o professor, não esconde os problemas enfrentados no chão da sala de aula, como a falta de políticas para a educação, a “timidez” das reformas, a desqualificação profissional dos docentes, e defende a necessidade de fortalecer movimentos sociais que lutam pela educação, além de uma ligação maior da formação universitária com a prática escolar.

Por fim, tanto Freire (1996) quanto Libâneo (2011) propõem uma educação crítica e emancipadora, que não se restrinja somente à formação profissional. Os dois autores reforçam a importância do papel do professor na construção conjunta do conhecimento, além da necessidade de repensar práticas educativas a partir das demandas da contemporaneidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para além das reflexões mobilizadas por Freire (1996) e Libâneo (2011), buscamos nos filmes “Capitão Fantástico” (2016), “Elefante” (2003) e “Escritores da Liberdade” (2007) análises e reflexões para pensar o papel da educação escolar e do professor na contemporaneidade. Para tanto, também mobilizamos as reflexões de Lima (2015) e Barros (2011) para pensar nas relações estabelecidas entre o cinema e a História.

Segundo Lima (2015), o cinema pode ser utilizado como recurso de aprendizagem na disciplina de História, tornando a aula mais dinâmica e a desassociando do sentimento de monotonia. O momento de assistir a um filme desperta nos alunos a imaginação, gerando discussões pertinentes ao conteúdo estudado. Todavia, o docente deve atentar-se para que os alunos não vejam o filme como um momento de descontração, promovendo atividades que incentivem-nos à reflexão e ao pensamento crítico. Por fim, Lima destaca a importância do cinema no processo de ensino-aprendizagem, abordando temas complexos de forma interdisciplinar e acessível aos alunos.

Por sua vez, Barros (2011) aborda o cinema como importante fonte histórica que não apenas reflete a sociedade, mas atua como agente histórico ao, por exemplo, moldar a opinião pública. Além disso, aponta estratégias a considerar para a utilização do filme como fonte histórica, como a sinopse, o roteiro, a crítica do filme e outros documentos (como os de censura). Ademais, o historiador afirma que o cinema como forma de expressão é uma excelente fonte para compreender a realidade que o produz, além de ser um campo promissor para a pesquisa histórica. Por fim, Barros descreve o cinema como um dos grandes agentes históricos da humanidade.

O longa-metragem Capitão Fantástico (2016), dirigido por Matt Ross, acompanha a trajetória de uma família criada de modo alternativo, sem contato com a sociedade, mas muito ligada à natureza e com um conhecimento excepcional de artes, ciência, literatura, entre outros. Ao longo do filme é colocado em perspectiva diferentes modos de educação e seus aspectos positivos e negativos, demonstrando como um equilíbrio entre socialização e contato com a natureza é o modelo ideal de educação. O filme apresenta reflexões acerca de variados assuntos, como a

sociedade capitalista na medida em que apresenta uma família deslocada dentro do convívio com o restante da sociedade, e sobre a morte ao retratá-la de modo diferente do convencional.

O filme *Elefante* (2003), por sua vez, dirigido por Gus Van Sant, aborda o Massacre de Columbine pela perspectiva do diretor. A narrativa é dividida em uma espécie de capítulos protagonizados por diferentes alunos e, juntos, constroem o dia da tragédia. Ao longo do filme o espectador é convidado a caminhar junto dos personagens de uma escola aos moldes capitalistas, voltada para a formação profissional e abandonando questões essenciais para a humanidade. O longa representa as consequências das relações impessoais e desconexas, cada vez mais normalizadas na modernidade líquida.

Na obra *Escritores da Liberdade* (2007), dirigido por Richard LaGravenese, apresenta a história de uma professora, Erin Gruwell, que passa a lecionar em uma turma muito desafiadora, marcada pela violência e pelas desigualdades de classe e racial. De início, a docente buscou ensinar os alunos a partir do modelo tradicional, mas sem obter sucesso; passou a utilizar uma metodologia ligada ao cotidiano dos alunos, além de incentivar que escrevessem em diários. Por fim, o método de ensino da senhora Gruwell despertou nos alunos uma consciência crítica e o interesse pelos estudos, acarretando na ida de muitos à universidade.

Durante as discussões, mostrou-se a necessidade de uma educação mais inclusiva e alinhada às transformações sociais contemporâneas, buscando um ensino que instigue a crítica e a reflexão dos estudantes. A leitura da *Pedagogia da Autonomia*, de Freire (1996), traz a importância do ensino como prática libertadora, baseada no diálogo e na construção do conhecimento. José Carlos Libâneo contribui complementando a visão de Freire ao defender uma escola democrática, que vá além da formação para o mercado de trabalho que visa somente a exploração da força de trabalho, a escola tem como objetivo principal preparar cidadãos críticos e com consciência social. A análise do artigo de Karla Saraiva e Alfredo Veiga-Neto sublinhou os impactos da modernidade líquida e do capitalismo cognitivo na educação, notabilizando a precarização do trabalho dos professores e a necessidade de realizar uma mudança significativa no papel da docência diante da nova era da informação, onde se tem o conteúdo mas não se sabe interpretá-lo da devida forma.

A partir dos filmes, dentro do pensamento da modernidade líquida, pode-se entender que o professor precisa se adequar a complexidade de cada sala de aula, cada uma tem sua problemática e sua forma de desenvolvimento, elas irão reagir de formas diferentes às situações, mas o objetivo final é o mesmo, a compreensão dos conteúdos e a formação do indivíduo crítico. Dentro dessa formação, os filmes nos mostram a necessidade de romper padrões que não contribuem mais com o mundo contemporâneo, em *Capitão Fantástico* é visível como o contato com a natureza e um aprofundamento nas ciências humanas ajudam na desconstrução de estigmas que impossibilitam a prática pedagógica autônoma, em *Escritores da Liberdade* é esclarecido como a História é indispensável no dia a dia, a partir do momento em que os estudantes conhecem e compreendem sua História seus comportamentos mudam e toda sua trajetória de vida que um dia seria completamente diferente sem a autonomia da professora. No mundo contemporâneo onde transformações acontecem muito rápido, precisamos permanecer sólidos em meio ao desgaste das relações sociais causadas pela modernidade líquida, os jovens são extremamente influenciados pela internet e a maneira que a sociedade os trata, o professor precisa se adequar a essas problemáticas do mundo contemporâneo, utilizando o que for possível ao seu favor para alcançar os objetivos dentro da sala de aula.

CONCLUSÃO

Os diálogos realizados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência trouxe discussões extremamente importantes para a formação de professores preparados para o mundo da educação, desde uma pedagogia autônoma, relacionando-a com a realidade dos alunos para os engajar no processo educacional, até a análise da realidade do docente, que enfrenta um mundo onde a informação é disseminada rapidamente, independentemente de sua veracidade, e como a profissão professor ganhou um peso maior durante os últimos anos. Concluiu-se que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento, mas deve promover sua construção conjunta, promovendo a formação crítica dos alunos em um contexto de rápidas transformações sociais. Diante dos desafios da modernidade líquida e do capitalismo cognitivo, o papel do professor precisa ser alterado, dando ênfase para uma educação mais equilibrada. Assim, a escola deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento, formando cidadãos críticos.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **Cinema e história - considerações sobre os usos historiográficos das fontes fílmicas**. Comunicação & Sociedade, São Paulo, n. 55, p. 175-202, jan./jun. 2011.

CAPITÃO FANTÁSTICO. Direção de Matt Ross. Produção da Universal Pictures. Los Angeles: Universal Pictures, 2016. Youtube (118 min).

ELEFANTE. Direção de Gus Van Sant. Produção da Meno Film Company. New York: Meno Film Company, 2003. Youtube (81 min).

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção de Richard La Gravenese. Produção de Danny Devito, Michael Shamberg e Stacey Sher. Estados Unidos da América: Paramount Pictures, 2007. Netflix (123 min.).

FREIRE, Paulo. **Não há docência sem ciência; Ensinar não é transferir conhecimento**. In: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 12-38.

LIBÂNEO, José Carlos. **Uma nova escola**. In: _____. Adeus professor? Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 27- 30.

LIMA, Daniel Rodrigues. **Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da História**. Revista Historiador, Porto Alegre, n. 7, 2015. Impressões da História. Disponível em: <https://www.revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/view/156>. Acesso em 15 de fevereiro de 2025.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. **Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea**. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300>. Acesso em: 7 mar. 2025.